

História Atrativa

Caderno temático para um ensino
de História significativo

Alex Sandro dos Santos Monteiro
Maria Francisca Moraes de Lima



INSTITUTO FEDERAL
Amazonas
Campus Manaus Centro



PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



FAPEAM
Fundação de Amparo à Pesquisa
do Estado do Amazonas





História Atrativa

Caderno temático para um ensino
de História significativo

Alex Sandro dos Santos Monteiro
Maria Francisca Morais de Lima



REALIZAÇÃO

Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amazonas - Campus Manaus Centro
Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT

APOIO

Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Amazonas
RESOLUÇÃO N. 002/2023 - POSGRAD 2023/2024 - IFAM

AUTORES

Alex Sandro dos Santos Monteiro
Maria Francisca Morais de Lima

DIAGRAMAÇÃO

Aleana de Souza Pena

Biblioteca do *Campus* Manaus Centro - IFAM

M775h Monteiro, Alex Sandro dos Santos.
História atrativa: caderno temático para um ensino de História significativo /Alex Sandro dos Santos Monteiro, Maria Francisca Morais de Lima. – Manaus, 2025.
27 p.: il. color.

Produto educacional proveniente da dissertação “As contribuições das metodologias ativas nas práticas de ensino-aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica” (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, *Campus* Manaus Centro, 2025.
ISBN 978-65-83758-35-4

1.História. 2. Metodologias ativas. 3. Educação Profissional e Tecnológica. 4. Ensino Médio Integrado. I. Lima, Maria Francisca Morais de. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. III. Título.

CDD 378.013

Descrição Técnica

Título: “História Atrativa: Caderno temático para um ensino de História significativo”

Origem do Produto: Produto desenvolvido como parte da dissertação do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, que tem como título “As contribuições das metodologias ativas nas práticas de ensino-aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica”.

Área de Conhecimento: Ensino

Público-Alvo: Docentes que atuam no ensino médio integrado, nível técnico.

Tipo: Material didático instrucional

Finalidade: Apoiar o planejamento do docente que atua no ensino médio integrado e técnico, quando da elaboração e execução das aulas em formato presencial.

Avaliação do Produto: Validado pela banca de defesa da dissertação.

Disponibilidade: Irrestrita, mas deve ser resguardado o direito dos autores, sendo vedado o uso para fins comerciais.

Divulgação: meio digital

Registro do produto: Biblioteca Paulo Sarmiento - IFAM/CMC.

URL: Site do ProfEPT (www2.ifam.edu.br/profept) e Repositório do IFAM (repositorio.ifam.edu.br)

Idioma: Português

Cidade: Manaus/AM

País: Brasil

Ano: 2025

RESUMO

Este produto tem a finalidade de oferecer a possibilidade, aos professores que atuam no ensino médio integrado e na educação profissional de nível técnico, de realizar uma aula ativa e significativa. Foi escrito e idealizado com base em questionários e entrevistas aplicadas aos docentes e discentes do IFAM Campus Manaus-Centro, através de uma pesquisa sobre o ensino de História no Ensino Médio Integrado.

Este produto educacional foi aplicado, experimentado e avaliado pelos professores participantes da pesquisa e especialistas do ensino. Este caderno temático aborda, de maneira dinâmica e prática, os conceitos e aplicações do ensino de História com o uso das Metodologias Ativas de Aprendizagem, esclarecendo dúvidas quanto aos principais tipos, formatos e práticas que contribuem no seu entendimento e utilização por professores, consolidando as Metodologias Ativas como prática pedagógica associada necessária para o ensino de História na Educação Profissional e Tecnológica. Esperamos que este Produto Educacional seja um caminho para a construção de grandes práticas de ensino com vistas à uma educação omnilateral, integral, ativa e crítica.

ABSTRACT

This product aims to offer teachers working in integrated high school and vocational education the possibility of conducting active and meaningful classes. It was written and conceived based on questionnaires and interviews applied to teachers and students of IFAM Campus Manaus-Centro, through research on the teaching of History in Integrated High School.

This educational product was applied, tested, and evaluated by the teachers participating in the research and teaching specialists. This thematic booklet addresses, in a dynamic and practical way, the concepts and applications of History teaching using Active Learning Methodologies, clarifying doubts regarding the main types, formats, and practices that contribute to its understanding and use by teachers, consolidating Active Methodologies as a necessary associated pedagogical practice for the teaching of History in Vocational and Technological Education. We hope that this Educational Product will be a path to building great teaching practices aimed at an omnilateral, integral, active, and critical education.

SUMÁRIO

07 Apresentação

08

Introdução

09

História Significativa

10

Metodologias Ativas

13

Aplicação Prática

25

Considerações
Finais

26

Referências

Apresentação

Este *e-book* temático é resultado da nossa pesquisa realizada no IFAM CMC no Departamento de Infraestrutura no curso de Edificações onde buscamos identificar as melhores práticas de ensino utilizando as Metodologias Ativas (Bacich e Moran, 2018) no ensino de História.



Esta produção é direcionada para os docentes para a melhor construção de associações de práticas de ensino-aprendizagem e para os discentes que busquem compreender melhor o uso das Metodologias Ativas de Aprendizagem.



Compreendemos que a melhor forma de se utilizar as Metodologias Ativas no ensino de História é o uso de associações, por exemplo, ao definir o tema da aula, devemos organizar as metodologias sequenciadas acompanhando o ritmo da turma.



Entendemos que toda turma tem suas particularidades, porém, com uso adequado das Metodologias Ativas cada profissional é capaz de obter excelentes resultados, sobretudo na Educação Profissional e Tecnológica como prevê a legislação brasileira como é o caso dos Institutos Federais (Brasil, 2008).



Desejamos que este material seja de grande apoio aos profissionais que assim, como nos alunos, a um ensino significativo (Dewey, 1959) e ativo (Freire, 2001).



Introdução

Ensinar história pode ser muito mais que decorar datas. Queremos mostrar como tornar as aulas super interessantes!

Este guia é para professores que querem inovar. Vamos usar metodologias ativas para engajar os alunos.

O objetivo é formar cidadãos críticos e conscientes. Vamos combater preconceitos e construir um futuro melhor

Dessa forma, propor um ensino de História atrativo que combata os negacionismos Histórico e científico e, traga interação para o ensino e aprendizagem.



História Significativa

Dessa forma, propor um ensino de História atrativo que combata os negacionismos Histórico e científico e, traga interação para o ensino e aprendizagem.

Principais Achados

Conexão Pessoal: Alunos se importam mais quando a história se relaciona com suas vidas.

Relevância Atual: Mostrar como a história molda o presente aumenta o interesse.

Pensamento Crítico: Analisar fontes e perspectivas desenvolve habilidades importantes.



Metodologias Ativas

■ Engajamento em Ação



Metodologias ativas colocam o aluno no centro do aprendizado. Eles deixam de ser meros espectadores (Moran, Bacich 2018).



Isso envolve atividades práticas, discussões e projetos colaborativos. O aprendizado se torna mais dinâmico.



Alguns exemplos incluem a sala de aula invertida e a gamificação. O aprendizado vira uma aventura.



O professor atua como um facilitador, guiando e incentivando. Ele ajuda o aluno a aprender.

A seguir, apresentamos as principais Metodologias Ativas de Aprendizagem.

Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP / PBL)

- Os alunos aprendem a partir da resolução de problemas reais ou simulados.
- Trabalham em grupos, desenvolvendo pensamento crítico e colaboração.
- O professor atua como mediador, guiando a investigação.

Sala de Aula Invertida (*Flipped Classroom*)

- Os alunos estudam o conteúdo em casa (vídeos, textos, podcasts) e utilizam o tempo em sala para discussões, atividades práticas e dúvidas.
- Permite personalização do aprendizado e maior interação.

Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP / PBL)

- Os alunos desenvolvem projetos relacionados a temas reais, integrando diferentes disciplinas.
- Estimula criatividade, planejamento e aplicação prática do conhecimento.

Gamificação

- Uso de elementos de jogos (como pontos, rankings, desafios) para engajar os alunos.
- Aumenta a motivação e torna o aprendizado mais interativo.

Rotação por Estações

- A turma é dividida em estações de trabalho, cada uma com uma atividade diferente (vídeo, debate, exercício, pesquisa).
- O aluno transita entre elas vivenciando múltiplas formas de aprendizagem.

Estudo de Caso

- Análise de situações reais ou fictícias para discutir soluções e tomar decisões.
- Desenvolve raciocínio analítico e capacidade de argumentação.

Peer Instruction (Instrução entre Pares)

- Os alunos discutem e ensinam uns aos outros com mediação do professor.
- Promove aprendizagem colaborativa e consolidação do conteúdo.

Design Thinking para Educação

- Metodologia centrada no ser humano.
- Envolve empatia, ideação, prototipagem e teste.





Aplicação Prática

Use simulações, projetos e debates para aplicar a História na prática.



DICAS PRÁTICAS

| Simulações Históricas | Projetos de Pesquisa | Debates Estruturados |
|--|--|--|
| Recriar eventos ajuda a entender o contexto e as motivações. | Investigar tópicos específicos aprofunda o conhecimento e a autonomia. | Discutir diferentes perspectivas aguça o pensamento crítico. |



DICAS PRÁTICAS

Em nossa experiência em aplicação de Metodologias Ativas no ensino de História no Ensino Médio integrado à Educação Profissional e Tecnológica obtivemos grande êxito associando as metodologias.

Como por exemplo, a Estação por rotações com Ensino baseado em problemas. A atenção se manteve integral em mais de 70% da aula.

Dessa forma, sugerimos sempre que o regente da aula ou palestra busque conhecer o que for possível do seu público para que possa aplicar a melhor metodologia possível, porém, de forma associada com outras metodologias.



DICAS PRÁTICAS



Aula sobre Negacionismo Histórico ou Científico

Sugerimos o Ensino Baseado em Problemas associado com a estação por rotação e Sala de Aula Invertida.

Dentro do conteúdo programático de Brasil Colonial pode-se constatar a partir da análise histórica que não havia um projeto claro para a comunidade africana que era trazida como mão-de-obra escrava para o trabalho com a cana-de-açúcar.

Seria interessante escolher temas previamente e repassá-los para a turma e dividi-los em grupo de modo que em uma aula seguinte cada grupo possa debater um aspecto do trabalho e da questão racial no Brasil. Cada tema da História pode ser encaixado nas Metodologias Ativas. Sugerimos também que o regente acredite no protagonismo do estudante, pois, é necessário que se planeje cada aula de modo que o estudante possa ser atuante do seu processo de aprendizagem.

Sala de Aula Invertida

Tema: Escravidão e Racismo no Brasil Colônia

Em casa

- **Pré-Aula:** Os alunos assistem a um vídeo/documentário (ex.: “Vista a Minha Pele” ou trechos de “Brasil: Uma História Inconveniente”) sobre escravidão e racismo no período colonial.
- **Leem um texto sobre:** as justificativas religiosas e “científicas” usadas para legitimar a escravização de negros e indígenas (ex.: bulas papais, teorias raciais).
- **Respondem a um questionário online (Google Forms) com perguntas como:** “Como a Igreja Católica justificava a escravidão?” / “Quais foram as consequências do racismo colonial na sociedade atual?”.

Em sala de aula – Atividades

- **Debate em círculo:** Os alunos discutem as respostas do questionário, mediados pelo professor.
- **Análise de fontes:** Em grupos, analisam imagens de castigos a escravizados e trechos de sermões do Padre Antônio Vieira, identificando discursos de intolerância.
- **Produto final:** Criação de um meme ou tirinha crítica que relacione passado e presente (ex.: racismo religioso contra religiões de matriz africana).

Estação por Rotação

Tema: Intolerância Religiosa e Sincretismo no Período Colonial

Estações (20 min cada)

Estação da Análise:

- Leitura de trechos da “História da Província de Santa Cruz” (Pero de Magalhães Gândavo) que descrevem práticas indígenas como “demoníacas”.
- Discussão: Como os europeus criminalizaram as crenças não cristãs?

Estação da Investigação:

- Pesquisa em *tablets*/livros sobre as irmandades negras (ex.: Irmandade da Boa Morte) e como preservaram cultos africanos sob o disfarce do catolicismo.

Estação da Criação:

- Produção de um “cordel virtual” (*Canva/Padlet*) sobre o sincretismo religioso, destacando a resistência cultural.

Encerramento:

- Compartilhamento das produções e reflexão: “Como a intolerância religiosa do passado se repete hoje contra religiões afro-brasileiras?”

Ensino Baseado em Problemas (EBP)

Tema: Racismo Estrutural e Legado Colonial

Desafio Proposto

Por que, mesmo após a abolição da escravatura, negros e indígenas continuaram marginalizados na sociedade brasileira?”

Etapas

Contextualização: O professor apresenta dados sobre desigualdade racial atual (ex.: mapa da violência, acesso à educação).

Investigação

- Em grupos, os alunos pesquisam: O professor apresenta dados sobre desigualdade racial atual (ex.: mapa da violência, acesso à educação).
- Leis pós-abolição (ex.: Lei de Terras, imigração europeia).
- Perseguição a religiões de matriz africana (ex.: queima de terreiros nos séculos XIX e XX).

Solução Criativa

Cada grupo propõe uma intervenção (ex.: campanha nas redes sociais, carta aberta à escola) para combater o racismo religioso hoje, relacionando-o ao passado colonial.

Avaliação

Apresentação das propostas e *feedback* coletivo.

Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP)

Tema: "Ditaduras na América Latina: Combatendo o Negacionismo Histórico"

Objetivo

Promover a investigação crítica sobre regimes autoritários na América Latina (Brasil, Argentina, Chile) e desconstruir narrativas negacionistas.

Metodologia

Introdução

- Debate inicial sobre o que os alunos sabem sobre as ditaduras no século XX.
- Apresentação de fontes contraditórias (ex.: documentos oficiais da época vs. relatos de vítimas).

Desenvolvimento (Projeto)

- Divisão em grupos para pesquisar um regime específico (ex.: Brasil 1964–1985).

Cada grupo deve produzir um documentário curto ou um jornal histórico, utilizando:

- Depoimentos de familiares ou especialistas (entrevistas).
- Análise de documentos (leis, censura, propaganda).
- Comparação com fake news atuais sobre o período.



Produto Final

- Exibição dos documentários/jornais para a turma.
- Debate sobre como o negacionismo se sustenta e como combatê-lo.

Avaliação

- Qualidade da pesquisa e criatividade do produto.
- Capacidade de identificar e refutar discursos negacionistas.

Instrução entre Pares

Tema: “A Pandemia de COVID-19 e o Negacionismo Científico”

Objetivo

Analisar como a desinformação afetou as respostas à pandemia e desenvolver habilidades de argumentação crítica.

Metodologia

Preparação

- Leitura prévia de textos sobre negacionismo científico (ex.: discursos contra vacinas, cloroquina).
- Divisão de duplas: um aluno representa o “negacionista” (com argumentos falsos) e o outro, o “científico” (baseado em fontes científicas).

Atividade

- Debate entre as duplas (10 min), com troca de papéis depois.
- Exemplo de tópico: “Lockdowns foram inúteis ou necessários?”

Sistematização

- Discussão coletiva sobre estratégias para identificar falácias (ex.: apelo à emoção, cherry-picking de dados).
- Lista criada pela turma: “Como responder a um negacionista?”

Avaliação

- Participação nos debates e uso de evidências.
- Reflexão escrita sobre o que aprenderam com a troca de pares.

Estudo de Caso

Tema: “Holocausto e Revisão Histórica: Como Enfrentar Discursos de Ódio?”

Objetivo

Refletir sobre as consequências do revisionismo histórico e sua ligação com movimentos extremistas atuais.

Metodologia

Contextualização

- Exibição de trechos de documentários sobre o Holocausto (ex.: “Noite e Neblousa”).
- Leitura de trechos e discursos neonazistas que distorcem fatos históricos.

Estudo de Caso

- Análise em grupos de dois casos:

Caso 1: Leis de negação do Holocausto na Europa.

Caso 2: Fake news sobre campos de concentração no Brasil.

- Questões norteadoras:

Por que esses discursos surgem?

Qual o impacto na sociedade hoje?

Encerramento

- Produção de um “manual anti-negacionista” com dicas para checagem de fontes (ex.: uso do *Yad Vashem*, *youtubers* educativos).

Avaliação

- Contribuição para a discussão e profundidade da análise.
- Criatividade no manual (podem incluir memes, infográficos).

Design Thinking

Tema: “Brasil Império sob novas perspectivas: Desconstruindo o patriarcado e a colonialidade”

Duração: 2 horas | **Público-alvo:** Estudantes do Ensino Médio ou Superior

Objetivo

- Problematizar as estruturas patriarcais e coloniais do Brasil Império.
- Estimular a empatia histórica através de vozes marginalizadas (mulheres, negros, indígenas).
- Propor releituras críticas do período imperial usando lentes decoloniais.

Etapas da Aula (Design Thinking Adaptado)

1. Imersão (Empatia) (25 min)

- Dinâmica inicial: “Cartas invisíveis”: Distribuir cartas fictícias escritas por personagens não hegemônicos do Império (ex.: uma escravizada denunciando violência sexual, uma indígena resistindo à assimilação, uma mulher branca criticando o casamento arranjado).
- Debate em grupo: “Como essas vozes desafiam a narrativa tradicional do Império?”
- Contexto rápido: Apresentar dados sobre o patriarcado no Império (ex.: Lei do Ventre Livre como controle dos corpos negros, a educação restrita às mulheres brancas da elite).
- Mostrar imagens de obras de arte do período (ex.: pinturas de Debret) e pedir que identifiquem silêncios e estereótipos.

2. Definição do Problema (20 min)

- Atividade: “Qual é a raiz do problema?”: Em grupos, os alunos listam estruturas patriarcais/coloniais do Império que ainda impactam o presente (ex.: romantização da “casa-grande”, apagamento de líderes mulheres como Maria Felipa).

- Cada grupo escolhe um problema para trabalhar (ex.: “Como o currículo escolar invisibiliza as mulheres negras no Império?”)

3. Ideação (Soluções Criativas) (30 min)

- Desafio: “Reescrevendo a História com lentes decoloniais”

Os grupos criam propostas para ressignificar o período.

- Exemplos: um documentário fictício com entrevistas de personagens oprimidos, um “museu das resistências” do Império, uma reforma curricular hipotética.

- Materiais disponíveis: cartolinas, canetas, revistas para colagem, acesso a ferramentas digitais (opcional).

4. Prototipagem (30 min)

- Mão na massa: Os grupos desenvolvem um protótipo da solução (ex.: esboço de capa de livro didático alternativo, roteiro de podcast sobre Luisa Mahin, meme crítico sobre D. Pedro I).
- Regra: incluir ao menos uma voz não eurocêntrica e uma crítica de gênero.

5. Teste e Feedback (15 min)

- Galeria crítica: Os protótipos são expostos, e cada grupo recebe feedback escrito dos colegas com base em:

Decolonialidade: A proposta confronta o eurocentrismo?

Gênero: Desafia o patriarcado de forma interseccional?

Fechamento (20 min)

- Roda de conversa:

Reflexão coletiva: “Como essa atividade mudou sua visão sobre o Brasil Império?”

- Proposta de ação: Os alunos escolhem uma forma de divulgar suas críticas (ex.: postagem em rede social, carta à escola sugerindo mudanças no conteúdo).

Leitura Recomendada:

- Trechos de “História das Mulheres no Brasil” (Mary Del Priore) e “A Hidra e os Pântanos” (Marcus Rediker) para ampliar o debate.

Avaliação

- Participação nas dinâmicas e criatividade nos protótipos.
- Capacidade de articular análises sobre patriarcado e colonialidade.

Observação

- A aula pode ser adaptada para temas específicos (ex.: sexualidade no Império, resistência indígena).



Considerações Finais



Exploramos como tornar a história mais atraente. Usamos metodologias ativas para um aprendizado significativo.



Essas metodologias valorizam o protagonismo do aluno, tornando o aprendizado mais significativo e engajador. A escolha da metodologia depende dos objetivos educacionais, do perfil dos alunos e do contexto escolar.



Combater preconceitos é essencial para formar cidadãos críticos. A história é uma ferramenta poderosa.



Referências



BACICH, Lilian; MORAN, José (orgs.). Metodologias ativas para uma educação inovadora. Penso, 2018.

BRASIL. LEI Nº 11.892, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2008.

DEWEY, John. Vida e Educação. São Paulo: Nacional, 1959.

FREIRE, Paulo. Política e educação. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/otp/livros/politica_e_ducacao.pdf. Acesso em: 26 nov. 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática: série formação do professor. São Paulo: Cortez, 1994.

RAMOS, Marise N. Possibilidades e Desafios na Organização do Currículo Integrado. In: RAMOS, Marise N. (Org.); FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.); CIAVATTA, Maria (Org.) Ensino Médio Integrado: Concepção e Contradições. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

Cada dia é uma oportunidade de ensino



História Atrativa



INSTITUTO FEDERAL
Amazonas
Campus Manaus Centro



PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



FAPEAM
Fundação de Amparo à Pesquisa
do Estado do Amazonas